

Prefácio: Apresentação

Lídia M. V. Possas

Como citar: POSSAS, Lídia M. V. Prefácio: Apresentação. *In:* POSSAS, Lídia M. V.; SALA, José Blanes (org.). **Novos atores e relações internacionais**. Marília: Oficina Universitária, 2010. p. I-VI. DOI: <https://doi.org/10.36311/2010.978-85-7983-065-5.pi-vi>



All the contents of this work, except where otherwise noted, is licensed under a Creative Commons Attribution-NonCommercial-NoDerivatives 4.0 (CC BY-NC-ND 4.0).

Todo o conteúdo deste trabalho, exceto quando houver ressalva, é publicado sob a licença Creative Commons Atribuição-NãoComercial-SemDerivações 4.0 (CC BY-NC-ND 4.0).

Todo el contenido de esta obra, excepto donde se indique lo contrario, está bajo licencia de la licencia Creative Commons Reconocimiento-No comercial-Sin derivados 4.0 (CC BY-NC-ND 4.0).

APRESENTAÇÃO

A “Semana de Relações Internacionais” promovida anualmente pelos Conselhos dos Cursos de Relações Internacionais da Unesp de Marília e Franca é um evento de natureza acadêmico - científico que vem se consolidando desde 2003 como um espaço de debate, de troca de experiências, de pesquisas e principalmente de reflexões sobre temáticas inéditas que provocadas por conjunturas em mudança colocam para a área de relações internacionais questões e problematizações, confirmando sua relevância e projeção nacional e internacional.

Em 2007 a proposta temática debruçou-se sobre a ação dos NOVOS ATORES e as relações internacionais, tendo como sede do evento, a cidade de Marília.¹ Para tanto o espaço de reflexão concentrou-se em compreender os novos dilemas e atores sociais frente às transformações político-culturais, bem como os ajustes nas políticas econômicas neoliberais de processos históricos específicos de (re) democratização, tendo em vista as transformações observadas a partir da década de 1980. Para tanto o desafio proposto foi de analisar como se processou a construção democrática e os desdobramentos diante da presença de novos protagonistas sociais, de organizações e movimentos sociais bem com o instituições da sociedade pós industrial, no contexto de

¹ Trata-se de uma promoção do Conselho de Curso de RI da Unesp/Marília e contou para sua realização com o apoio das agências de fomento (FAPESP, CAPES, Fundunesp), da Pro Reitoria de Pós Graduação e do Programa de Pós Graduação Santiago Dantas

consolidação e institucionalização de uma cultura política democrática que obrigatoriamente abriu espaços para formas de ação, de articulação frente os aparelhos políticos burocráticos, colocando frente a frente o Estado e a sociedade civil exigindo ainda uma maior inserção no cenário global.

Reconhecemos que ao longo das últimas décadas houve significativa aproximação das relações entre os diversos países do mundo que levaram a rever hierarquizações de poder, a questionar hegemonias e rediscutir categorias de análises capazes de captar processos sutis de inserção social e política, de mobilização e organização frente à globalização evidenciando, por sua vez uma enorme diversidade.

O Estado e as sociedades civis nacionais ao intensificarem as relações possibilitaram vislumbrar novas representações que foram captadas de forma concreta e material ao mesmo tempo que permitiram condições de aproximação entre os povos mesmo diante das diferenças. Neste sentido o mundo, as distintas sociedades e culturas (re)descobriram a possibilidade de diálogos engendrando articulações políticas jamais pensadas nas relações internacionais que ao mesmo tempo se tornaram complexas diante da constatação da pluralidade, de um cenário múltiplo de posições, de ritmos desconexos de tempo e de polifonia dos sujeitos.

Novas questões e temas afloram obrigando as agendas políticas a discutir o meio ambiente, o (des)respeito aos direitos humanos, os fluxos migratórios, o terrorismo, o narcotráfico, o crime organizado internacional e as questões de gênero diante dos movimentos feministas cada vez mais adensados no cenário político. A partir do cotidiano os “cidadãos comuns” e as práticas locais ganharam visibilidade confrontando-se de forma simultânea com procedimentos globais.

Nas palavras de Alain Touraine (2007)

Uma nova cultura se coloca marcada pela priorização não mais da conquista do mundo – típica da época da dominação masculina – exigindo alquimias múltiplas, que superem as assimetrias e formas de dominação que caracterizaram a modernização européia.

Os Estados e seus respectivos governos bem como organismos supranacionais, diante do descrédito que hoje pesa sobre a política e sobre as formas tradicionais de ação e de utopias buscam um novo espaço de atuação no mundo.

Vivenciando, portanto um processo de mudança, *os novos atores* procuram inserir-se no “jogo”, conhecendo as regras e inclusive propondo alternativas que viabilizem a sua inclusão.

É nesse sentido que surgem com importante papel nas relações internacionais contemporâneas figuras não só como as empresas transnacionais, governos de entidades subnacionais, como também de organizações não-governamentais e principalmente “grupos” de comunidades locais representando os mais variados segmentos da “sociedade civil”.

Para tanto a V Semana, através de “seminários científicos”, trouxe para o centro do debate o papel dos **Novos Atores** evidenciando as possibilidades e as múltiplas formas de inserção diante do acesso de países até então de economia periférica ao grande mercado que passaram a exigir novas “alquimias” conforme nos evidencia o tema *Dançando com os Gigantes: Brasil e o BRICs*; e ainda compreendendo a necessidade de rever os pactos políticos na consolidação de uma *Democracia na América Latina e a insurgência de práticas de populismos(s)*. Nas “mesas redondas” discutiu-se a presença de *Os Fluxos Imigratórios* e *Os Atores Subnacionais* visando ampliar e rever perspectivas de análise desses fenômenos no cenário internacional.

Paralelamente ao debate da temática proposta, um dos pontos de grande relevância desta semana foi o “Fórum de Debates” visando discutir, aprofundar e consolidar questões que se colocam na contemporaneidade, associando questões teóricas que fundamentam a área de conhecimento das relações internacionais, vislumbrando as condições de Ensino da disciplina e os objetos de Pesquisas nos Programas de Pós Graduação .

Ainda para atender à diversidade de objetos e interesses os “mini –cursos” vieram fundamentar e evidenciar as interfaces

possíveis entre os campos do conhecimento científico e a área de relações internacionais .

Deste modo, as reflexões realizadas durante o evento foram traduzidas em artigos e trabalhos que compõem as distintas partes desse livro garantindo uma maior proximidade entre as políticas, sejam econômicas e estratégicas, revendo a **unipolaridade**, categoria em que o poder da maior potência do planeta enfrenta adversidades que leva os organismos internacionais à busca de novas formulas de convívio no cenário internacional.

Diante da pluralidade cultural do mundo que se torna visível e impactante em um tempo virtual o **multilateralismo** se apresenta como forma necessária de ampliação da democracia e de diminuição das desigualdades, revendo conceitos e categorias e aprofundando o debate frente aos paradigmas que estruturam os sistemas explicativos e que norteiam o cenário internacional.

O Brasil cada vez mais (re) direciona sua política externa com posições mediadas por outros contornos e defendendo uma agenda sobre o desenvolvimento que englobe a luta contra a pobreza, o respeito ao meio ambiente, aos direitos humanos e às diferenças entre os povos do planeta.

Pensar em alternativas, rever conceitos, valores e práticas sociais são segundo o diplomata e cientista político Sergio Paulo Rouanet, uma forma de retomar a “Crise dos Universais” dos paradigmas existentes e nos possibilita reincorporar a intelectualidade brasileira na reelaboração de um projeto estratégico nacional.

Como intelectuais, professores e alunos fazem parte de uma Comunidade acadêmica respeitável na sociedade brasileira. O nosso compromisso é colaborar com o capital intelectual acumulado, as reflexões compartilhadas, as observações realizadas como frutos das pesquisas que estimulam novas práticas sociais e ampliam e reivindicam a justiça e a inclusão social revendo a nossa cultura política vislumbrando a democracia.

O resultado desse trabalho aponta para a compreensão e a revisão de construções históricas tradicionais, principalmente no

que tange aos países periféricos que diante de certos vícios analíticos conformavam situações de miséria, de rivalidades quase que congênicas e de difícil superação. As perspectivas ainda são indefinidas, principalmente se pensarmos na trajetória política republicana e contemporânea quanto à governabilidade, a representação política e principalmente a integração econômica sul americana.

Eventos acadêmicos como este – Semana de Relações Internacionais da Unesp – devem ser espaços de diversidade intelectual pelas distintas abordagens e temas de vanguarda, de encontro reflexivo profícuo que estimulem o debate sobre a produção científica existente de modo a projetar perspectivas e contribuições originais para as Relações Internacionais, não somente enquanto a definição de Ações de Política Externa, mas de criação de novos instrumentos que levem a garantir participação real de todos os indivíduos, independente de classe, sexo, etnia ou raça. Uma Utopia? Não, apenas a expressão efetiva de maior representatividade e de inserção democrática no planeta.

Lidia M. V. Possas²

² Lidia M. V. Possas é professora de Relações Internacionais, com ênfase em História do Brasil República e América Latina nos cursos de Relações Internacionais e Ciências Sociais na Faculdade de Filosofia e Ciências da Universidade Estadual Paulista – UNESP/Marília.